



## **Community Supported Agriculture (CSA): uma forma de estimular o campesinato e a soberania alimentar?**

*Community supported agriculture (CSA): a way to promote peasantry and food sovereignty?*

MAMEDE, Tainã<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana, tcamamede@uefs.br

### **Eixo temático: Campesinato e Soberania alimentar**

**Resumo:** Sabe-se que a relação do homem com a terra vem se modificando desde os primórdios da humanidade. Desta maneira, desde que o homem primitivo identificou no solo um potencial de sobrevivência, construiu-se a história das civilizações. Nos dias atuais é preciso ressignificar a história e promover uma cultura diversificada daquela que construímos ao longo de gerações, se permitir interiorizar que a agricultura é o fundamento de toda cultura, tendo algo em comum com todos os seres humanos. Neste sentido, surge a *Community Supported Agriculture (CSA)* – Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) como organismo social vivo que integra a capacidade dos seus membros a se autoeducarem para lidar com questões de âmbito social, ecológico, econômico, espiritual, legal, cultural e pedagógico. Nesta concepção, ao analisar as características específicas da identidade camponesa, destaca-se o trabalho com a ajuda da família - à qual não remunerada segundo a ótica capitalista - a luta por formas sociais e culturais próprias de organização, bem como a segurança e a qualidade do alimento. Características essas que se estreitam com o papel de uma CSA, a qual vem reinventando a forma de fazer agricultura no Brasil e no mundo.

**Palavras-chave:** escultura social; agricultura biodinâmica; agroecologia; economia associativa.

**Keywords:** social sculpture; biodynamic agriculture; agroecology; associative economy.

### **Introdução**

No Brasil, a Community Supported Agriculture (CSA) surge em maio de 2011 pela iniciativa do alemão e artista plástico Hermann Pohlmann no Bairro agrícola Demétria, na cidade de Botucatu (São Paulo). Além de trazer as inspirações antroposóficas, a economia associativa e a Agricultura Biodinâmica de Rudolf Steiner (filósofo austríaco), a CSA Demétria foi disseminada como uma Arte Social, uma obra de arte coletiva, construída pela ação de cada participante, os quais tendem a atuar como artista na construção dessa escultura social. A difusão deste conceito da CSA como uma grande obra de arte social se manteve desde então no Brasil, o qual é o único país atualmente que promove um curso de formação em CSA no formato de uma vivência filosófica, artística e prática, sendo promovido pela CSA BRASIL. Há várias CSA's no mundo, a saber França, Canadá, Portugal, Alemanha, China e outras, somando em média um número subestimado de 10.000. No Brasil há cerca de 130 CSA's até o momento da construção deste artigo. O diferencial da CSA brasileira é ser considerada uma escultura social, a qual se resume em um processo de transformação de todas as conexões humanas para



uma verdadeira liberdade, igualdade e fraternidade (POHLMANN, 2012). A CSA representa a possibilidade de transformar considerações teóricas em prática, nos âmbitos social, ecológico, econômico, espiritual, legal, cultural e pedagógico. Nesse sentido, o agricultor deixa de vender seus produtos por meio de intermediários e passa a contar com a participação de membros coagricultores, colaborando assim para o desenvolvimento sustentável local e estimulando um comércio justo, eliminando os custos de marketing e o aprisionamento do mercado formal. Desta maneira, os consumidores e os produtores podem juntos criar uma “agricultura”, baseada no compartilhamento de valores que incluem a responsabilidade pela produção de alimentos, assim como pela saúde e conservação do solo e do ambiente como um todo (POHLMANN, 2012). Trata-se da revalorização do trabalho humano (MOLINA & POHLMANN, 2014). Por outro lado, numa perspectiva geral, o campesinato corresponde a uma forma social de produção, cujos fundamentos se encontram no caráter familiar, assim como no modo de organização do trabalho, que supõe a cooperação entre os seus membros. A ele (campesinato) corresponde, portanto, uma forma de viver e de trabalhar no campo que, mais do que uma simples forma de produzir, corresponde a um modo de vida e a uma cultura. De qualquer forma, a compreensão do que seja um campesinato no Brasil continua a ser objeto de um amplo debate que envolve, entre outros, pesquisadores acadêmicos, formuladores de política e os distintos movimentos sociais (WANDERLEY, 2014). Com isso, o objetivo deste trabalho consiste em promover uma reflexão acerca de como uma CSA pode estimular o campesinato e a soberania alimentar no Brasil.

## **Metodologia**

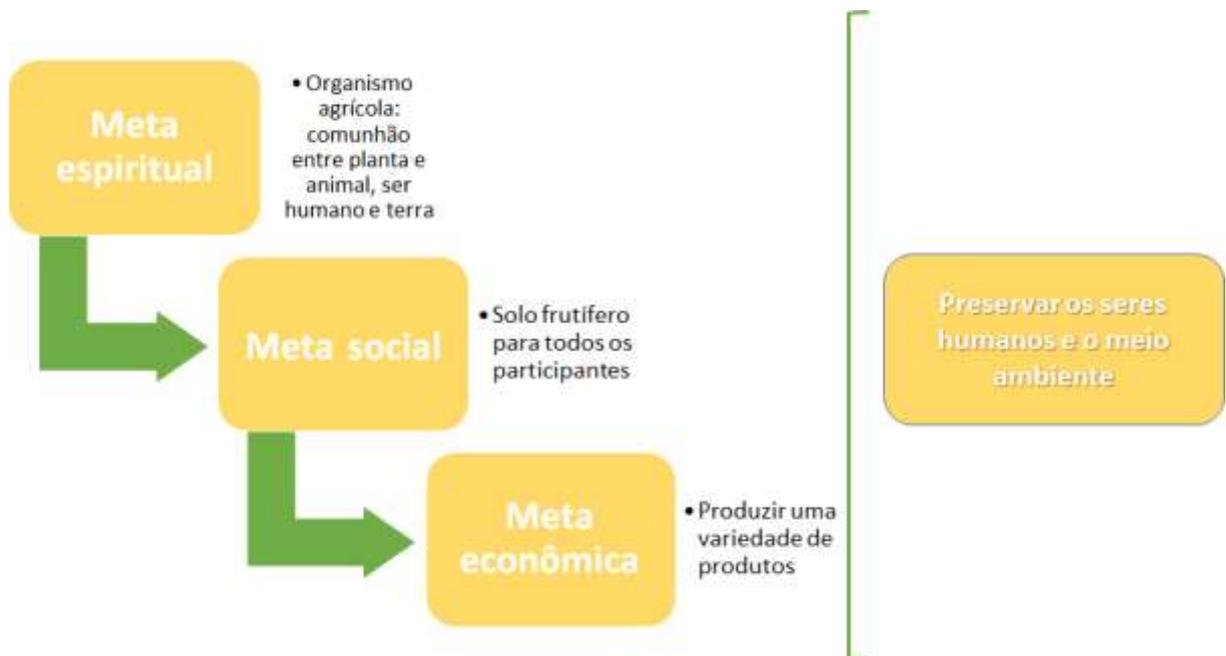
O trabalho apresenta um caráter teórico-descritivo a partir de um sucinto levantamento bibliográfico acerca do tema abordado. Contudo para um melhor entendimento e reflexão da temática, trarei a luz da discussão exemplos de locais que realizam a CSA, assim como experiências compartilhadas na vivência do II curso de formação CSA – Bahia que aconteceu em maio de 2019.

## **Resultados e Discussão**

A abordagem da CSA enquanto escultura social promove a liberdade do indivíduo na seara artística e conseqüentemente humana. É o verdadeiro impulso lúdico (SCHILLER, 2014). Bem como os agricultores que atuam como artesãos do solo, moldando a partir dos seus valores e princípios o meio circundante. Segundo Beuys, 1979 um agricultor é capaz de extrair da terra um produto de importância vital através da sua criatividade, sendo neste sentido um artista. Quando a CSA convida pessoas a saírem da condição de engessamento os quais se encontram em relação ao modelo de consumo de alimentos, oferece a eles uma autonomia e liberdade vinculada a soberania alimentar. Especialmente em um momento frágil político-ambiental, cujo há promiscuidade em se tratando das relações de manejo agrícola do solo. Uma das especificidades do campesinato é a autonomia na produção e no comércio que deveria estar liberta das conseqüências de subordinação Nos dias



atuais, percebe-se a revalorização das categorias “camponês” e “campesinato”. Isso se justifica no interior dos próprios movimentos sociais, que as associam à profunda crítica aos processos da modernização conservadora e à crescente valorização das práticas agroecológicas (WANDERLEY, 2014). Através das metas vinculadas à atuação de uma CSA (Figura 1), pode inferir que as mesmas solidificam aspectos de vital importância para a existência de um campesinato.



**Figura 1.** Fluxograma contendo as metas para atuação de uma Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA).

Na China muitas lutas sociais no campo envolvem o direito à terra, o qual tem permitido cada vez mais que um número significativo de camponeses inicie a sua própria Comunidade que Sustenta a Agricultura (HITCHMAN, 2018). Na Rússia a experiência com a CSA se iniciou em janeiro deste ano. De caráter orgânico e biodinâmico, a CSA russa comprova para o País a possibilidade de que há caminhos alternativos de consumo de alimento que não seja pelas vias do capitalismo. O fazendeiro idealizador da causa foi motivado pela condição de estimular o exercício da confiança, amizade e o cuidado a terra com aqueles parceiros responsáveis pelo organismo agrícola. É a mudança do preço para o apreço (CSA - BRASIL).

A primeira CSA na Bahia, surgiu em Amélia Rodrigues – BA em 2017 tendo sido idealizada por um estudante de agronomia vinculado ao Centro Agroecológico Rio Seco – CEARIS da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que durou 8 meses. A CSA Nirvana – Lauro de Freitas, BA surge em maio de 2018 pela iniciativa de uma nutricionista motivada por alternativas de alimentos saudáveis e perdura até os dias atuais, sendo o organismo agrícola o Sítio Nirvana em Camaçari BA. No



último dia 27 de julho de 2019 foi realizada no sítio uma atividade de integração e contato com a natureza entre os membros coagricultores e agricultores (Figura 2). É um momento de compartilhar do plantio, colheita, amizade e cuidado a mãe Terra. Resgatar o espírito de associativismo e coletividade e relembrar que além de valorizar e manter a vida da família no campo, é possível alterar o modelo de consumo e produção, valorizando e preservando as nascentes, vegetação, lençóis freáticos, biota, solo, ou seja, preservando a vida em todas as instâncias.



**Figura 2.** Integração e vivência de campo do CSA Nirvana – Lauro de Freitas, BA.  
Esquerda: Colheita de rabanete pelo agricultor/ Direita: Plantio de mudas de alface pelos coagricultores e agricultor

No sentido de despertar o olhar da escultura social, o curso de formação CSA Brasil realiza uma imersão ao longo de uma semana, trazendo vivências teóricas e práticas com a intenção de construir junto a cada participante uma relação de pertencimento com a causa alimentar a partir do olhar artístico, filosófico, humano e coletivo. Assim aconteceu no II curso de formação CSA – Bahia em maio de 2019 em Camaçari, onde houve experiências artísticas com pintura, argila e alimento. Além, de um campo para conhecer o organismo agrícola, houve também trilha agroecológica, música, troca de experiências, comida saudável e aulas teóricas. A partir da relação construída neste curso, estar havendo avanços no surgimento da primeira CSA em Vitória da Conquista – BA em parceria com a Rede Bem-viver, o qual tem previsão para acontecer em OUT/2019 com 40 coagricultores e um organismo agrícola agroflorestal denominado Umuarana. Além desse, foi formado no Maranhão o grupo do coração para trabalharem os próximos passos de idealização da CSA Maranhense.

## Conclusões



A possibilidade de oferecer autonomia aos produtores rurais, faz da CSA um instrumento ideal de fortalecimento de luta e defesa das comunidades tradicionais. Além disso, a confiança ora construída nesta relação convida aos envolvidos a uma mudança íntima, gradual, que irá implicar diretamente na evolução moral e espiritual do indivíduo, o qual tende a exteriorizá-la a partir do bem viver com o próximo e do cuidado e respeito a mãe terra. Verifica-se com isso que a CSA brasileira é um instrumento de valorização do homem do campo interessado em exercer uma agricultura de base agroecológica, promovendo assim a ressignificação de campesinatos, bem como possibilita o alcance da soberania alimentar.

### **Agradecimentos**

À CSA Brasil e em especial Cláudia Vivacqua de Figueiredo, Wagner Ferreira dos Santos e Valéria Paschoal . À CSA Nirvana – Lauro de Freitas, em especial aos agricultores Juci e Srº Agnaldo, assim como Gisele Palavro por ter plantado esta semente. À turma do II curso de Formação em CSA Camaçari, BA. Gratidão por compartilhar dos mesmos ideais em busca de um Planeta mais saudável e feliz!

### **Referências bibliográficas**

AGRICULTURAS. Agricultura sustentada pela comunidade: uma proposta que prospera na China. In: Judith Hitchman. **Revista de Agroecologia**, março, 2018.

BEUYS, J. **Qualquer indivíduo é um artista**. Filme realizado por R.B.:Werner Kruger, Bonn: Internationes. 57min, color. 1979

MOLINA, A. A. ; POHLMANN, H. . CSA e Agricultura Biodinâmica. **Boletim SAB** Sociedade Antroposófica Brasileira, São Paulo. 2014.

POHLMANN, H. Homem Ocidental – Homem Oriental. **Boletim SAB**. Sociedade Antroposófica no Brasil, boletim 67, 2012.

SCHILLER, F. V. **A educação estética do homem**. São Paulo: Iluminuras, 2014.

WANDERLEY, M. De N. B. O campesinato brasileiro: Uma história de resistência. **Revista de Economia e Sociologia Rural** 52( 1):25-44. 2014.